

# O TEMPO

BIBLIOTECA NACIONAL  
S. L. R.  
747

ANNO I 45  
REDACÇÃO  
RUA DO OUVIDOR 45  
PROPRIEDADE DE  
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 26 de Maio de 1888  
TIRAGEM, 5,000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICTHEROY 5\$000  
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO  
NUMERO AVULSO 40 RS.  
N. 1

## EXPEDIENTE

São agentes litterarios d'O Tempo os Srs.:

Dr. Virgilio Brigido e J. J. de Oliveira & C., Julio Cezar e Rodolpho Padilha, no Ceará.

J. Verissimo de Mattos, Manoel Francisco da Silva, Ignacio Pinheiro Teixeira e Raymundo M. Alves da Costa, nas cidades de Manaus e Belem.

Dr. José Izidoro Martins Junior, na cidade do Recife;

Max Fleiuss e Octavio Mendes, na cidade de S. Paulo.

Virgilio Vaz, na cidade de Des-terro.

F. Xavier Marques, na cidade da Bahia.

Dr. Justo de Araujo, na Parahyba do Norte.

Luiz Elzebar, no Rio Grande do Norte.

Dr. Cesarino Ribeiro e Leonel Silva, em Ouro Preto.

Heitor Guimarães, em Jaz de Fora.

em Vassouras.

## O TEMPO

É mais um obscuro operario que se apresenta a senão, completamente ap-  
parelhado para a lucta, ao menos cheio  
de esperanças e grandes disposições  
para o trabalho.

A obra da imprensa nunca foi o  
mercantilismo. Ainda mesmo que ella  
se apresente com o caracter verdadeira-  
mente industrial, os seus intuitos não  
deveriam inibir de concorrer para a  
obra da educação publica, do progresso  
e da felicidade da patria.

A sua grande missão por tanto é a da  
regeneração social. A verdade e a jus-  
tiça devem ser o seu programma.

Sem que tenhamos a pretensão de as-  
sumir o papel de censuras publicas  
e abrir um horizonte novo na vida  
da imprensa, alenta-nos todavia a cren-  
ça e a coragem para enunciar-nos com  
franqueza e independencia os nossos  
conceitos, ainda que para isso sejamos  
obrigados a seguir rumo diverso da  
quella que vemos trilhado pelos op-  
timistas do presente.

Desde já declaramos que não ha nada  
que mais nos admire do que esse coro  
unanime de applausos entoado pela im-  
pressão da corte no ministerio 10 de  
Março.

Parece que todos os jornais da terra  
se transformaram em órgãos officiaes  
do governo. Só assim se pode compre-  
hender sua attitude.

Este facto, entretanto, denuncia um

grave symptoma de enfermidade na-  
cional.

A imprensa não é só a maior collabora-  
dora da justiça e da moralidade social;  
é sobretudo a guarda vigilante e o juiz  
austero que deve condemnar os erros  
dos governos e julgar com imparciali-  
dade todos os seus actos, tendo somente  
em vista o interesse publico.

Infeliz da sociedade, ou antes do paiz,  
em que a imprensa tornar-se um ins-  
trumento cego e subserviente do go-  
verno.

Então o primeiro elemento de vida  
da sociedade, a moralidade publica—es-  
tará morto.

Neste caso, nem a imprensa represen-  
tará o seu papel de maior factor do  
progresso nacional, nem o governo será  
o legitimo representante do poder pu-  
blico. E assim, a imprensa e o governo,  
que deveriam ser os dois maiores es-  
teios da felicidade publica, transfor-  
ma-se em agentes da corrupção e da  
tyrannia, porque se associam em lucros  
egregios na escandalosa empresa da ex-  
ploração nacional.

Esta é a situação para onde, parece, nos  
temos inclinando. Toda essa thur-  
ma de jornaes, que se dizem patrio-  
tas, e que se dizem de opinião, que o

governo foge, e que o povo de

Não é um philosopho como o Sr. mi-  
nistro da justiça, nem um Catão como  
o Sr. Andrade Figueira. É simples-  
mente um homem que ama a sua pa-  
tria, e cuja alma ainda não foi tocada  
do virus da corrupção politica.  
O resto virá depois.

## S. M. O IMPERADOR

Não sabemos se a esta hora ainda  
pulsará com vida o grande coração do  
Monarcha Brasileiro, taes são as in-  
certezas e inquietações que lavram em  
todos os espiritos. Como brasileiros  
amantes da nossa patria, fazemos os  
mais ardentes votos para que a Provi-  
dencia, salve e prolongue uma existen-  
cia tão preciosa ao mundo.

Não é o Monarcha que delirou, é a  
nação que enlouqueceu; não é um rei  
que agoniza, é um povo inteiro que se  
aproxima da morte; nem é simples-  
mente o coração de um Soberano que  
cessa de pulsar pela dor que lhe des-  
perta a ausência da filha amada e da  
terra onde nasceu; é o coração da pa-  
tria que é victima da paralisia da dor.  
O Sr. M. O Imperador é um homem  
muito bom, mas muito fraco. Não

entes e implacaveis quando promovam  
o mal.

A natureza humana tem duas habi-  
rações, por que, afinal de contas, já o  
dizia Mobbes: «Não ha maior inimigo  
do homem do que o proprio homem.»

É com a maior izeção de espirito  
que vamos lançando aqui estas reflex-  
ões, arraigadas ha muito tempo, em  
nosso espirito, e ora suggeridas pela  
nomeação de Sr. Mucio Teixeira para  
consul geral do Brazil nos Estados  
Unidos da Venezuela.

Não sabemos a razão por que esse  
acto do governo provocou tantos com-  
mentarios e até censuras por parte de  
certos espiritos. Nos cafés, nas esqui-  
nas, no circulo privado de certos poli-  
ticos, era o assumpto predilecto a no-  
meação do consul de Venezuela.

Proferiram-se horrores contra esse  
moço e milhões de censuras ao acto do  
governo. Houve até jornaes que tive-  
ram a ingenuidade de fazer-lhe reparos  
pelo unico facto do nomeado não  
reunir as habilitações precisas para o  
cargo, que poderia ser provido por  
quem melhores serviços poderia pre-  
star a patria.

Ora, não se trata de um cargo  
de primeira ordem, e não se trata de

o unico talvez que merece o nome de  
patriota. Se o Brazil perdê-lo, ficará  
com uma creança abandonada no  
meio de uma floresta escura. Será pre-  
ciso um anjo para guiá-lo. Deus salve  
da morte o adorado Monarcha!...

## O SR. MUCIO TEIXEIRA

A personalidade, cujo nome serve de  
epigraphe a este artigo, ha de sorpre-  
nder-se, por certo, com a sua leitura  
pelo facto unico de se ter lembrado um  
anonymo de fazer-lhe justiça.

E, com effeito, no meio social em que  
vivemos, ou seja por defeitos inheren-  
tes a nossa educação publica, ou pre-  
vilégio physiologico da nossa raça, o  
certo é que a tendencia geral que anima  
o espirito daquelles que collaboram  
com nosco na grande obra da lucta pela  
vida, é sempre para destruir os carac-  
teres.

A phylantropia, a abnegação, o ver-  
dadeiro amor apparecem, é facto, mi-  
nimo, como phenomenos raros e isolados nas  
relações dos homens.

Ninguém se occupa espontaneamente  
em denunciar as nossas virtudes priva-  
das e propalar os factos que nobilitam o  
nosso caracter; mas, se a obra de que se  
trata temporfim destruir uma reputa-  
ção qualquer, o faltam collabora-  
dores gratuitos.

A grande propaganda consiste em de-  
nunciar e exagerar os defeitos alheios.

Ninguém se surpreenda, pois, se for  
victima do odio e da maldade dos  
homens; por que elles são incensu-  
ravel.

que o motivo para

que o motivo para  
na lista as  
se fer. Quem  
não sabe que  
hoje o mais  
livre e democratico  
preparam os individuos para os empre-  
gos, mas os empregos para os indivi-  
duos? — O que significam entre nós os  
concursos e as aptidões dos individuos,  
quando a suprema lei que decide do  
destino dos candidatos é o filiotismo e  
o patronato?

É preciso ser cego do espirito para  
não ver estas e outras cousas.

Porque não tem feito o distincto  
jornalista iguaes reparos a outros actos  
identicos.

Porque guarda religioso silencio  
quando se constantemente preferidos  
para os lugares bem remunerados os  
filhos, genros, cunhados, sobrinhos e  
adherentes dos politicos da terra, que,  
seja dito de passagem, não tem partidos  
quando tratam de arranjar os seus?

Não reconhece o illustre jornalista  
que não ha nada mais immoral na  
nossa administração do que essa ver-  
gonhosa instituição do filiotismo, que  
alem de preferir o verdadeiro merito,  
faz o maior mal ao paiz, por que apaga  
as esperanças dos que trabalham, cor-  
rompe os caracteres, falsifica a edu-  
cação publica, e mata o estímullo e a co-  
ragem daquelles que mais poderiam ser  
uteis a patria?

Digamos a verdade inteira e façamos  
justiça aquelles que merecem, ao menos  
uma vez.

O facto da nomeação do Sr. Mucio  
Teixeira, longe de atear os odios e as  
censuras que provocou deveria ter pro-



vocado uma tempestade de palmas, por que o governo que o praticou e a alma soberana e santa que o protegem deram o maior exemplo de moralidade e praticaram simplesmente um acto de justiça. Foi moral o acto, porque o governo afastou-se da norma commum dos seus antecessores nomeando para um lugar elevado um filho do povo: foi justo, porque o nomeado tem habilitações superiores para o cargo que vai desempenhar.

Pelo que diz respeito á sua incompatibilidade moral, não estamos habilitados a apreciar. E' materia que pertence mais ao dominio do foro privado e por consequente difficil de julgar. A moralidade relaciona-se com todos os actos da vida do homem, e como muitos destes escapam ao exame do publico, é muito arriscado proclamar quaes são os virtuosos da nossa sociedade.

Em todo o caso, reconhecemos que o Sr. Mucio Teixeira, não pôde deixar de ter grandes defeitos como homem, avultando talvez entre elles a facto de não ser bem aparentado.

Se S. S. fosse filho, genro, ou mesmo primo no decimo grau de algum ministro de Estado, o facto da sua nomeação não teria produzido o effeito que produziu.

Um outro crime de que o accusão é ter cahido nas graças da Família Imperial, não obstante ter sido um grande republicano.

A estas accusações se póde responder do seguinte modo: O facto de se ser apreciado por um monarcha sabio e justo, se não é uma gloria, tambem nunca foi considerado uma infamia. Quanto á incompatibilidade republicana, perguntam m jamais deu archas máis lo seu amor unido

de proclamar os brasileiros

Quem mais a maior revolução do século XIX?

E onde será concentrado hoje um coração no mundo que não a idolatre um espirito que não a admire? Estas arguições servem apenas para provar que ninguém jamais se incompatibilizou pelo facto de ser republicano neste paiz, onde aliás hoje as irradiações revolucionarias não sobem do povo para o throno, mas descem do throno para o povo.

Pela nossa parte, está absolvido de todos os seus peccados o Consul de Venezuella. Que cumpra os seus deveres com o zelo, intelligencia e honestidade de um verdadeiro funcionario. Quanto ao poeta, que continue a alçar o vô até ás nuvens, que se espraia por esse immenso azul sem manchas, e suba até perder-se no infinito. — Fique-se por lá para sempre. Lá diz o vulgo que os encantos da harmonia só ouvidos de longe. Os poetas são os passaros da terra, como estes são os poetas do céu. Cultive com ardor as grandes faculdades do genio de que é dotado: continue a render o culto devido á natureza, ao bello, á verdade e á natureza; mas não se esqueça nunca de que a primeira inspiração do poeta deve ser o amor da terra onde a sua fronte recebeu o primeiro beijo do sol.

Esqueça-se para sempre dos seus inimigos; e traga sempre diante dos olhos — as glorias da patria. — Ella lhe fornecerá o assumpto para o grande poema da Liberdade.

Rio, 23 de Maio de 1888.

ELPINO.

## PARNASO A LIBERDADE

E's e não és, serás: morta sorriste;  
Vives no labio ingrato que te nega;  
Presas—dás luz a humanidade cega;  
Solta—tenho as seducções resiste!

Nunca envelheces, moça—alegre ou triste;  
Teu hombro o globo colossal carrega;  
Teu sangue é chuva preciosa—rega  
O pó das gerações que nunca viste.

Mudas de aspecto e forma! — se vencida,  
Faz-se derrota o symbolo da victoria;  
De toda a vida se compõe tua vida:

A Arte, a Sciencia, a Poesia, a Historia,  
São teu cortejo triumphal! unida  
Levas do horto a humanidade á Gloria!

JOSÉ BONIFACIO.

## AVE

(A JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA)

E' assim que comprehendo ter grandeza!  
Foi grande no valor, na intelligencia,  
Grande na illustração e na sciencia,  
Grande n'alma, nos feitos, na inteireza!

E assim quando negassem a nobreza  
Oriunda da real magnificencia,  
Ninguém empanaria a alma excellencia  
Que se aprouve dar-lhe a natueza.

Que desde a mais virente mocidade,  
Pelejou sempre em prol da liberdade,  
Quer na tribuna, quer no magisterio

Sempre espargimos luz! — que pelo escravo  
Combateu té morrer — sagrou-se o bravo  
Hoje teu jus aos preitos deste Imperio.

R. DE S. PAULO.

## A LAGRIMA

A lagrima que rola pela face  
Livra a mente arrancada ao coração,  
Que o coração

Não sente um tal consolo quem não chora  
Tendo n'alma o desgosto soluçando...  
Que a dor não exhalada em pranto, em queixas,  
Mais cruel, mais tenaz vae nos matando!

D. MARIA CLARA VILHENA DA COSTA.

## LUCTA

Como um céu que não tem astros.  
Como uma flor sem perfume.  
Como um deserto de trevas  
Que não tem sequer um lume;

Minh'alma pobre de encantos  
Sem ter do genio um bafejo,  
Sem ter do estro um carinho,  
Encerra a treva — desejo!

Treva sim! que é horroroso  
Desejar sem conseguir!  
Aspirações ter enormes,  
Vendo a descrença sorrir...

Ter descrença e ter desejo  
Parece cousa impossivel!  
Mas no mundo ha muita cousa  
Que é certa e parece incrível!

Por isso dentro em minh'alma  
Dá-se um conflicto travado  
Entre o desejo infinito  
E o pensamento acanhado!

Que vale espirito ardente?  
Do que serve a aspiração?  
Que vale a sede de luz  
Sobre o mar da ingratidão?

Eu quero findar a lucta  
Que existe dentro de mim,  
Ou arredar o desejo,  
Ou á descrença dar fim.

— Oh! lucta, lucta medonha,  
Tu serás minha consorte,  
Até que eu seja tolhida  
Pela frieza da morte!

Pouso Alegre (Minas).

PERCILIANA DUARTE.

## A RAYMUNDO COREIA NO DIA DE SEUS ANOS

Bom dia, Raymundo amigo!  
O meu canto nestedia  
Não é o da cotovia:  
E' o canto da palinodia.  
Ias brigando commigo  
Por causa da tal parodia.  
Pois, menino, isso era feio  
E triste como o diabo:  
Mas acabou-se, eu o creio  
E se não, dá-se-lhe cabo  
Neste dia todo festa  
E alegrias delirantes.  
E parabens. E com esta  
Amiguinhos como d'antes  
E, pois, atravez, do espaço  
Que nos separa, impiedoso,  
Recebe o alentado abraço  
Do teu deveras saudoso  
13-5-88.

LUCIO DE MENDONÇA.

O' Musa... das sobremesas,  
Musa do brinde e do toast,  
Que entre alegrias accesas,  
Sempre boa e amada foste;  
Manda-me á frente (não fonte  
De inspiração, neste dia)  
Neste dia, que o horisonte  
Enche de luz e alegria,  
Um bom punhado de rimas,  
Finas, lucidas, cantantes,  
E algumas dessas opimas  
Idéas manifestantes,  
Para que eu possa, jocundo,  
Cumprimentar o Raymundo.  
E ora viva lá!  
Hurrah!

13-Maio-88.

VALENTIM MAGALHÃES

Casa-se hoje o Dr. Luiz da Rocha Miranda com a Exma. Sra. D. Albertina da Fonseca Guimarães.

Aos noivos desejamos mil felicidades.

## NOTAS DE VIAGENS

As 4 horas da manhã sahi da corte com destino á Ouro Preto.

Até a Barra do Pirahy, logar meu conhecido a 6 annos, notei a falta de cultura e o mesmo despovoamento desde Cascadura.

Só ao chegar-se á Belem é que vê-se pequenas plantações de canna de assucar, milho, mandioca e bananeiras; mas tudo em insignificante quantidade.

Da Barra do Pirahy em diante é que vai-se notando verve, e vê-se grandes plantações de canna e café, na zona da matta; sendo aquella muito defeituosa por ser feita a superficie do solo, quando deveriam ser feitas na profundidade de 12 pollegadas.

Da Serraria em diante, as campinas vastissimas estão em completo abandono até chegar a cidade de Mariana, onde fui; Campinas no entretanto de proporções taes que podem fornecer forragem ao mundo inteiro e ter uma imponente criação de gados de todas as especies.

Ha grande abundancia d'agua que com a maior facilidade pode ser empregada como força motriz.

Fiquei perplexo por ver tanta riqueza natural e tanta falta de iniciativa!..

A zonas servida pela Estrada de Ferro D. Pedro II é importantissima os minérios estão á vista, principalmente o ferro, que se encontra com abundancia e facilidade de extracção.

O traçado da Estrada de Ferro D. Pedro II é uma

inscripçãoavel pela natureza do terreno, e difficuldades vencidas e ao mesmo tempo enche de orgulho áquelles que, como eu, pertencem á classe dos engenheiros, embora seja eu, como sou, um dos mais insignificantes de seus membros.

Cheguei á estação do Funil, na cidade de Ouro Preto, ás 9 3/4 da manhã do dia seguinte, tendo havido grandes chuvas antes, o que deram lugar a muitos desmoronamentos de taludes não obstante serem muito bem preparados e revestidos.

As rochas estão em tal estado de decomposição que deluiu-se facilmente, o que torna difficilissimo a conservação dos taludes em cortes e aterros mesmo com revestimentos dispendiosos, tendo algum delles 3 a 4 degraus revestidos de pedras e leivas, visto a grande copia de chuvas, que em sua acção niveladora vai arrastando os morros para o Oceano.

Creio que tempo virá que as montanhas da cercanias de Ouro Preto serão arrastadas pelas aguas e se tornarão em vargeas, se os mineiros continuarem na extracção de minérios.

A cidade de Ouro-Preto vai entrar hoje em uma phase lisongeira, já pelas suas riquezas mineras já pelas industrias que existem por explorar. E' uma cidade historica de um aspecto triste e imponente. Sua collocação é pessima; em meio de morros ingrimes, seus edificios em geral são de pessima construção, tudo está por fazer, o transito nas ruas difficilmente se pode fazer, já pelo pessimo calçamento, e já pelas suas ingrimes onculações.

(Continúa).



## INDICADOR

**O Solicitador e Inqueridor.**

— Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda N.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

**Pharmacia Monteiro** Praça da Constituição n. 28, em frente á esta rua. Vinho de pepsina e diastase pancreaticinada, preparado por Monteiro & Marques.

**Dr. Rodrigues Lima**—Medico parteiro, rua de S. Pedro n. 56.

**Dr. Virgilio Gordilho**—Advogado, rua do General Camara n. 36.

**Dr. Leonel Roza**—Advogado Escriptorio rua do Rozario n. 136.

**Dr. Coelho Lisboa**—Advogado rua dos Ourives n. 21.

**Julio Cezar Tavares Paes** encarrega-se de liquidacoes amigaveis ou judicias na cidade de Muzambinho o seu termo.

**Hotel das Familias** dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy Mirim. Provincia de S. Paulo.

**F. Navarro de M. Salles**—en arrega-se de defezas perante o jury Muzambinho—Minas.

**Augusto Luzo**.—incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

**O cobrador Bernardo da Silva** Junior, continua a cobrar o Fio.

**Os Engenheiros, Drs. Euarque de Macedo e Castro Maia**, encarregam-se de trabalhos de construcção, estudos ou outro quaesquer mister de sua profissao. Rua do Hospicio n. 22.

**Dr. Aristides Spínola**—Advogado, rua do General Camara n. 36.

**Alvares matinaes**, poesias de Carlos S. de Avellar Brotéro, com uma introdução do Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior. A sair do prelo. Preço de volume: 2\$000.

**Constructores de machtas e apparelhos para lavoura**—Schubert Irmãos & Haas. — Juiz de Fóra.

**Advogado**—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

**Imperial Fabrica de Cerveja e aguas mineraes**—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fóra.

**Dr. Araujo Filho**—Medico parteiro; Residencia, rua Viscondado Rio Branco, n.º 36

**O advogado Dr. Valentim Magalhães** é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 8 da tarde—Rua do Hospicio 102.

**Dr. Cyro de Azevedo**.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas u. 2.

**Dr. Ratisbona Filho**—Advogado, rua da Quitanda n. 54.

**Dr. Luiz Murat**.—Advogado, rua da Quitanda n. 54.

**Dr. Aristides Lobo**—Advogado, rua dos Ourives n. 35.

**Dr. João Ribeiro**—Medico e especialista em molestias de criança e siphilis, rua de S. Amaro n. 18.

## ANNUNCIOS

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE  
SEM RIVAL

SUPERIOR A TUDO AS

WHITE  
LIGEIRA

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO &amp; C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC.

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOSE ALEXANDRE DO NASSIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços razoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feitiço ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$, qualquer feitiço, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da ilha da madeira, a 2\$800, duzia 30\$, são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$500, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzia 1\$600; aventaes para creadas a 200 rs.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas, cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par, duzia 5\$, fio de Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA &amp; C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE &amp; C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande  
armazem de mantimentos, doces, fructas, licores,  
vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

HOMOEOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA &amp; C.

47 RUA DA QUITANDA 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livres dos meliores autores e todos os artigos de homoeopathia

## ESPECIALIDADES:

**Cereus Braziliensis**.—Remedio poderoso e eficaz, de uma acção prompta para cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

**Phenolina Penna**.—Cauterio para acelmar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

**Chenopodium anthelminticum**.—Vermifugo homoeopathico em pó, muito eficaz para expolir as lombrigas das crianças.

**Opodeldoc de guapo**.—Poderoso remedio contra o rheumatismo, neuralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dores em geral. O uso deste linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu empre facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente. Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias drogarias e no

LABORATORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA &amp; C.

47 Rua da Quitanda 47



**RESTAURANT OUVIDOR**

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

**AO PARAISO DAS CRIANÇAS**

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

**HOTEL JAVANEZ**

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

**FUMO REVISTA**

CAPORAL

CEMENTO DE CIMENTO

ADO POR NOVO ST.

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente.

Preço do pacotinho 400 rs.

**FUMO CANGURU'**

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

**FUMO BELISARIO**

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 4\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

**IGNACIO MOTTA & C.****HOTEL LUZITANO**

ALMOÇO OU JANTAR 400RS.

Pensionistas, 208000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

**THEATRO RECREIO**

Companhia dramatica, empresa Dias Braga.

**HOJE** SABBADO 26 DE MAIO **HOJE**  
SUCESSO IMMENSO BRAZILEIRO E PORTUGUEZ

DUAS REVISTAS EM UMA SO' NOITE

34ª representação da grandiosa revista brasileira, do Dr. Oscar Pederneiras, parodia da GRANDE AVENIDA

**O BOULEVARD DA IMPRENSA**

São apresentadas as principaes ruas e praças desta capital

37ª representação da afamada revista portugueza, de F. Jacobetti, imitação da revista madrolena LA GRAN VIA

**A GRANDE AVENIDA**

São apresentadas as principaes praças e ruas de Lisboa

As brilhantissimas apothéoses representando

O BOULEVARD DA IMPRENSA E A AVENIDA DA LIBERDADE

São do afamado scenographo O. COLIVA

A' 8 1/2 horas.

Termina ás 11 3/4

Prepara-se o scenario da magnifica peça Um drama do Hypnotismo